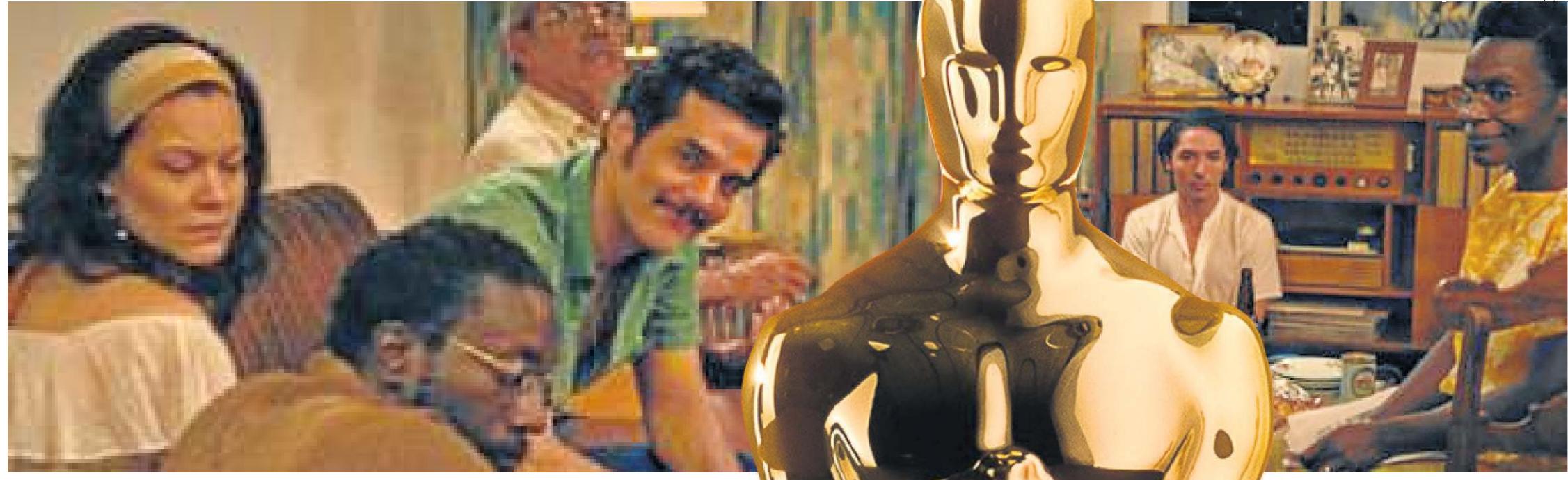


## O BRASIL NA COPA DO



**COM CINCO INDICAÇÕES DE BRASILEIROS AO OSCAR, QUATRO DELAS PARA O AGENTE SECRETO, O PAÍS BATE RECORDE E AMPLIA A VISIBILIDADE, DEPOIS DE FENÔMENOS COMO AINDA ESTOU AQUI, CIDADE DE DEUS E CENTRAL DO BRASIL. O BRASILEIRO ADOLPHO VELOSO TAMBÉM ESTÁ NA DISPUTA DE MELHOR FOTOGRAFIA, NO FILME SONHOS DE TREM**

» RICARDO DAEHN

Dentro do recorde do Brasil, representado em cinco categorias do 98º Oscar, com quatro indicações para o filme *O agente secreto*, jogadores de peso, como o ator Wagner Moura e o diretor Kleber Mendonça Filho, entram em campo, mobilizando a torcida brasileira pelo filme que retrata tentáculos e crimes da ditadura nos anos de 1970. Vale a lembrança de que, em tabelinha, conquistaram, em maio de 2025, prêmios no prestigioso Festival de Cannes.

Integrada à equipe da produção pernambucana, a produtora Emilia Lesclaux se destaca como a força-motriz feminina, numa linha renovadora da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas (que vota o Oscar). "Estou muito feliz de ver esse reconhecimento, com os meus co-produtores. E tenho muito orgulho, e Kleber (Mendonça Filho, diretor e parceiro de vida) também, de lembrar que esse filme é fruto de políticas públicas, de investimento na cultura do país e também da coprodução (França, Alemanha e Países Baixos)", disse Lesclaux, em entrevista exclusiva ao *Correio*.

Num ano de recordes — entre os quais o thriller *Pecadores* indicado em 16 categorias (superando os clássicos *La la land*, *Titanic* e *A malvada*) —, *O agente secreto* se tornou um dos 13 casos de longa estrangeiro indicado tanto na categoria de melhor filme (entre 202 concorrentes habilitados), quanto na de filme internacional (ao lado do competidor norueguês *Valor sentimental*). No ano passado, o nacional *Ainda estou aqui* esteve no mesmo caso, tendo vencido na categoria internacional, no prêmio Oscar genuinamente brasileiro. Na história da Academia, apenas o sul-coreano *Parasita* venceu melhor filme e melhor filme internacional, em 2020. Fora do núcleo de disputa nas categorias de melhor filme e de melhor filme internacional, o fenômeno brazuca *Cidade de Deus*, em 2004, disputou a melhor direção (com Fernando Meirelles) e as categorias técnicas de roteiro adaptado, fotografia e montagem.

Com cerimônia de entrega marcada para 15 de março, o Oscar terá a votação encerrada 10 dias antes. Até lá, o ator Wagner Moura, primeiro ator brasileiro indicado ao Oscar, tem chances de conquistar a maior parte dos 10 mil votantes da entidade que



levanta um show televisivo acompanhado por 200 países, com mais de 20 milhões de espectadores. Num ano que traz uma franca favorita a atriz Jessie Buckley (de *Hamnet*), Wagner Moura, estreante na indicação de ator central (mesmo caso de Ethan Hawke e Michael B. Jordan) embala o meio de campo, pela expressividade do maior competidor, Timothée Chalamet (de *Marty Supreme*). Resta saber se a contenção do brasileiro que estrela uma fita em torno da ditadura em 1977 vai superar o magnetismo do jovem Chalamet, uma potência imparável, ao retratar um incipiente esportista de pingue-pongue nos anos de 1950.

O ator baiano está num ano diferenciado: a votação prévia colocou, ao todo, quatro atores de língua não inglesa no páreo de 2026, além de Wagner, competem em outra categoria, três intérpretes do filme *Valor sentimental* (Renate Reinsve, Stellan Skarsgård e Inga Ibsdotter Lilleaas). O recorde anterior foi em 1976, quando disputaram Liv Ullmann, Giancarlo Giannini e Marie-Christine Barrault. Valorizando no Globo de Ouro (com a vitória de Wagner Moura) e no Critics Choice (como filme internacional), a reboque da dupla conquista no Festival de Cannes (onde obteve melhor direção e ator), *O agente secreto* desponta na lista do Oscar, em categoria inédita — a de melhor direção de elenco (sob comando de Gabriel Domingues, que congregou talentos como Tania Maria, Maria Fernanda Cândido, Buda Lira, Udo Kier, Alice Carvalho e Gabriel Leone) — que só incluiu 25 anos depois da última inovação nas 24 categorias, a da disputa de melhor longa em animação.

Concorrendo com a quarta mulher destacada na lista de melhor direção de fotografia, Autumn Durald Arkapaw (de *Pecadores*), o brasileiro Adolpho Veloso, despontou num filme de drama intimista com rendimento inesperado: *Sonhos de trem*, imantado ainda por indicações de melhor filme e roteiro adaptado, além da primeira possibilidade de estatueta para o músico australiano Nick Cave (ao lado de Bryce Dressner).

Posicionado à vaga de melhor filme ao lado de títulos blockbuster do porte de *Pecadores*, *Marty Supreme*, *Uma batalha após a outra*, *F1: Ofilme* e *Frankenstein*, *O agente secreto* foi barrado na categoria de melhor roteiro original, na qual competirão o francês *Foi apenas um acidente* (recheado de implicações políticas do diretor iraniano Jafar

Panahi), justo o filme que enfrentará o título brasileiro na categoria de filme internacional, junto com o tunisiano *A voz de Hind Rajab*, longa que retrata a agonia de uma criança palestina posta em fogo-cruzado, em Gaza.

A celebração americana televisionada para 86 países conta com vencedores e queridinhos. Steven Spielberg, na 14ª indicação como produtor, emplacou o favorito a melhor filme *Hamnet: A vida antes de Hamlet*, candidato a oito prêmios, e no qual a diretora Chloé Zhao se destacou em várias frentes (a exemplo de Jane Campion, de *O piano*, há 32 anos).

Pela 14ª vez, o múltiplo Paul Thomas Anderson (de *Sangue negro* e *Trama fantasma*) está em triplo páreo para o Oscar com *Uma batalha após a outra*, que contemplou Leonardo DiCaprio com a sétima disputa à estatueta de interpretação. Dona de dois prêmios Oscar, Emma Stone chega à quinta indicação por *Bugonia* (candidato a melhor filme, roteiro adaptado e trilha sonora).

Junto com o debut no Oscar do veterano Delroy Lindo (ator habitual de Spike Lee, à frente de *Destacamento Blood* e *Irmãos de sangue*), *Pecadores* ainda projetou a coadjuvante Wunmi Mosaku. Numa das curiosidades do Oscar 2026, a veterana Amy Madigan retorna como melhor atriz coadjuvante, destacada pelo terror (e sucesso de bilheteria) *A hora do mal*, isso 40 anos depois de estar no romântico *Duas vezes na vida*.

Concorrendo com a quarta mulher

destacada na lista de melhor direção de fotografia, Autumn Durald Arkapaw (de *Pecadores*), o brasileiro Adolpho Veloso, despontou num filme de drama intimista com rendimento inesperado: *Sonhos de trem*, imantado ainda por indicações de melhor filme e roteiro adaptado, além da primeira possibilidade de estatueta para o músico australiano Nick Cave (ao lado de Bryce Dressner).

Posicionado à vaga de melhor filme ao

lado de títulos blockbuster do porte de *Pecadores*, *Marty Supreme*, *Uma batalha após a outra*, *F1: Ofilme* e *Frankenstein*, *O agente secreto* foi barrado na categoria de melhor roteiro original, na qual competirão o francês *Foi apenas um acidente* (recheado de implicações políticas do diretor iraniano Jafar

Panahi), justo o filme que enfrentará o título brasileiro na categoria de filme internacional, junto com o tunisiano *A voz de Hind Rajab*, longa que retrata a agonia de uma criança palestina posta em fogo-cruzado, em Gaza.

A celebração americana televisionada para 86 países conta com vencedores e queridinhos. Steven Spielberg, na 14ª indicação como produtor, emplacou o favorito a melhor filme *Hamnet: A vida antes de Hamlet*, candidato a oito prêmios, e no qual a diretora Chloé Zhao se destacou em várias frentes (a exemplo de Jane Campion, de *O piano*, há 32 anos).

Pela 14ª vez, o múltiplo Paul Thomas Anderson (de *Sangue negro* e *Trama fantasma*) está

em triplo páreo para o Oscar com *Uma batalha após a outra*, que contemplou Leonardo DiCaprio com a sétima disputa à estatueta de interpretação. Dona de dois prêmios Oscar, Emma Stone chega à quinta indicação por *Bugonia* (candidato a melhor filme, roteiro adaptado e trilha sonora).

Junto com o debut no Oscar do

veterano Delroy Lindo (ator habitual de Spike Lee, à frente de *Destacamento Blood* e *Irmãos de sangue*), *Pecadores* ainda projetou a coadjuvante Wunmi Mosaku. Numa das

curiosidades do Oscar 2026, a veterana Amy Madigan retorna como melhor atriz coadjuvante, destacada pelo terror (e sucesso de bilheteria) *A hora do mal*, isso 40 anos depois de estar no romântico *Duas vezes na vida*.

Concorrendo com a quarta mulher

destacada na lista de melhor direção de fotografia, Autumn Durald Arkapaw (de *Pecadores*), o brasileiro Adolpho Veloso, despontou num filme de drama intimista com rendimento inesperado: *Sonhos de trem*, imantado ainda por indicações de melhor filme e roteiro adaptado, além da primeira possibilidade de estatueta para o músico australiano Nick Cave (ao lado de Bryce Dressner).

Posicionado à vaga de melhor filme ao

lado de títulos blockbuster do porte de *Pecadores*, *Marty Supreme*, *Uma batalha após a outra*, *F1: Ofilme* e *Frankenstein*, *O agente secreto* foi barrado na categoria de melhor roteiro original, na qual competirão o francês *Foi apenas um acidente* (recheado de implicações políticas do diretor iraniano Jafar

Panahi), justo o filme que enfrentará o título brasileiro na categoria de filme internacional, junto com o tunisiano *A voz de Hind Rajab*, longa que retrata a agonia de uma criança palestina posta em fogo-cruzado, em Gaza.

A celebração americana televisionada para 86 países conta com vencedores e queridinhos. Steven Spielberg, na 14ª indicação como produtor, emplacou o favorito a melhor filme *Hamnet: A vida antes de Hamlet*, candidato a oito prêmios, e no qual a diretora Chloé Zhao se destacou em várias frentes (a exemplo de Jane Campion, de *O piano*, há 32 anos).

Pela 14ª vez, o múltiplo Paul Thomas Anderson (de *Sangue negro* e *Trama fantasma*) está

em triplo páreo para o Oscar com *Uma batalha após a outra*, que contemplou Leonardo DiCaprio com a sétima disputa à estatueta de interpretação. Dona de dois prêmios Oscar, Emma Stone chega à quinta indicação por *Bugonia* (candidato a melhor filme, roteiro adaptado e trilha sonora).

Junto com o debut no Oscar do

veterano Delroy Lindo (ator habitual de Spike Lee, à frente de *Destacamento Blood* e *Irmãos de sangue*), *Pecadores* ainda projetou a coadjuvante Wunmi Mosaku. Numa das

curiosidades do Oscar 2026, a veterana Amy Madigan retorna como melhor atriz coadjuvante, destacada pelo terror (e sucesso de bilheteria) *A hora do mal*, isso 40 anos depois de estar no romântico *Duas vezes na vida*.

Concorrendo com a quarta mulher

destacada na lista de melhor direção de fotografia, Autumn Durald Arkapaw (de *Pecadores*), o brasileiro Adolpho Veloso, despontou num filme de drama intimista com rendimento inesperado: *Sonhos de trem*, imantado ainda por indicações de melhor filme e roteiro adaptado, além da primeira possibilidade de estatueta para o músico australiano Nick Cave (ao lado de Bryce Dressner).

Posicionado à vaga de melhor filme ao

lado de títulos blockbuster do porte de *Pecadores*, *Marty Supreme*, *Uma batalha após a outra*, *F1: Ofilme* e *Frankenstein*, *O agente secreto* foi barrado na categoria de melhor roteiro original, na qual competirão o francês *Foi apenas um acidente* (recheado de implicações políticas do diretor iraniano Jafar

Panahi), justo o filme que enfrentará o título brasileiro na categoria de filme internacional, junto com o tunisiano *A voz de Hind Rajab*, longa que retrata a agonia de uma criança palestina posta em fogo-cruzado, em Gaza.

A celebração americana televisionada para 86 países conta com vencedores e queridinhos. Steven Spielberg, na 14ª indicação como produtor, emplacou o favorito a melhor filme *Hamnet: A vida antes de Hamlet*, candidato a oito prêmios, e no qual a diretora Chloé Zhao se destacou em várias frentes (a exemplo de Jane Campion, de *O piano*, há 32 anos).

Pela 14ª vez, o múltiplo Paul Thomas Anderson (de *Sangue negro* e *Trama fantasma*) está

em triplo páreo para o Oscar com *Uma batalha após a outra*, que contemplou Leonardo DiCaprio com a sétima disputa à estatueta de interpretação. Dona de dois prêmios Oscar, Emma Stone chega à quinta indicação por *Bugonia* (candidato a melhor filme, roteiro adaptado e trilha sonora).

Junto com o debut no Oscar do

veterano Delroy Lindo (ator habitual de Spike Lee, à frente de *Destacamento Blood* e *Irmãos de sangue*), *Pecadores* ainda projetou a coadjuvante Wunmi Mosaku. Numa das

curiosidades do Oscar 2026, a veterana Amy Madigan retorna como melhor atriz coadjuvante, destacada pelo terror (e sucesso de bilheteria) *A hora do mal*, isso 40 anos depois de estar no romântico *Duas vezes na vida*.

Concorrendo com a quarta mulher

destacada na lista de melhor direção de fotografia, Autumn Durald Arkapaw (de *Pecadores*), o brasileiro Adolpho Veloso, despontou num filme de drama intimista com rendimento inesperado: *Sonhos de trem*, imantado ainda por indicações de melhor filme e roteiro adaptado, além da primeira possibilidade de estatueta para o músico australiano Nick Cave (ao lado de Bryce Dressner).

Posicionado à vaga de melhor filme ao

lado de títulos blockbuster do porte de *Pecadores*, *Marty Supreme*, *Uma batalha após a outra*, *F1: Ofilme* e *Frankenstein*, *O agente secreto* foi barrado na categoria de melhor roteiro original, na qual competirão o francês *Foi apenas um acidente* (recheado de implicações políticas do diretor iraniano Jafar

Panahi), justo o filme que enfrentará o título brasileiro na categoria de filme internacional, junto com o tunisiano *A voz de Hind Rajab*, longa que retrata a agonia de uma criança palestina posta em fogo-cruzado, em Gaza.

A celebração americana televisionada para 86 países conta com vencedores e queridinhos. Steven Spielberg, na 14ª indicação como produtor, emplacou o favorito a melhor filme *Hamnet: A vida antes de Hamlet*, candidato a oito prêmios, e no qual a diretora Chloé Zhao se destacou em várias frentes (a exemplo de Jane Campion, de *O piano*, há 32 anos).

Pela 14ª vez, o múltiplo Paul Thomas Anderson (de *Sangue negro* e *Trama fantasma*) está

em triplo páreo para o Oscar com *Uma batalha após a outra*, que contemplou Leonardo DiCaprio com a sétima disputa à estatueta de interpretação. Dona de dois prêmios Oscar, Emma Stone chega à quinta indicação por *Bugonia* (candidato a melhor filme, roteiro adaptado e trilha sonora).

Junto com o debut no Oscar do

veterano Delroy Lindo (ator habitual de Spike Lee, à frente de *Destacamento Blood* e *Irmãos de sangue*), *Pecadores* ainda projetou a coadjuvante Wunmi Mosaku. Numa das

curiosidades do Oscar 2026, a veterana Amy Madigan retorna como melhor atriz coadjuvante, destacada pelo terror (e sucesso de bilheteria) *A hora do mal*, isso 40 anos depois de estar no romântico *Duas vezes na vida*.

Concorrendo com a quarta mulher

destacada na lista de melhor direção de fotografia, Autumn Durald Arkapaw (de *Pecadores*), o brasileiro Adolpho Veloso, despontou num filme de drama intimista com rendimento inesperado: *Sonhos de trem*, imantado ainda por indicações de melhor filme e roteiro adaptado, além da primeira possibilidade de estatueta para o músico australiano Nick Cave (ao lado de Bryce Dressner).

Posicionado à vaga de melhor filme ao

lado de títulos blockbuster do porte de *Pecadores*, *Marty Supreme*, *Uma batalha após a outra*, *F1: Ofilme* e *Frankenstein*, *O agente secreto* foi barrado na categoria de melhor roteiro original, na qual competirão o francês *Foi apenas um acidente* (recheado de implicações políticas do diretor iraniano Jafar

Panahi), justo o filme que enfrentará o título brasileiro na categoria de filme internacional, junto com o tunisiano *A voz de Hind Rajab*, longa que retrata a agonia de uma criança palestina posta em fogo-cruzado, em Gaza.

A celebração americana televisionada para 86 países conta com vencedores e queridinhos. Steven Spielberg, na 14ª indicação como produtor, emplacou o favorito a melhor filme *Hamnet: A vida antes de Hamlet*, candidato a oito prêmios, e no qual a diretora Chlo